



O PROJETO INTEGRADOR NA ESCOLA: ARTICULAÇÕES ENTRE CURRÍCULO, DOCÊNCIA E APRENDIZAGEM

Kleyton Adriano Silva¹
Joelma Santana Reis da Silva²
Saulo Guimarães Santos³
Maria Edite Ferreira⁴
Dayvison Bandeira de Moura⁵

Resumo: Este artigo analisa o potencial do projeto integrador como prática pedagógica capaz de promover a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil no ambiente escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, fundamenta-se em revisão bibliográfica de livros, artigos, teses e dissertações que abordam metodologias de projetos, inovação pedagógica e aprendizagem centrada no estudante. O estudo apoia-se em autores clássicos e contemporâneos, como Freire (1996), Dewey (1979), Perrenoud (2000) e Zabala (1998), que defendem uma educação voltada à autonomia, à mediação docente e à construção coletiva do conhecimento. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca do projeto integrador como componente pedagógico essencial à inovação educacional e à formação integral dos estudantes. Em um contexto de constantes transformações sociais e tecnológicas, compreender o alcance dessa metodologia significa reconhecer a escola como um espaço vivo de criação, reflexão e emancipação. Os resultados indicam que o êxito do projeto integrador depende da postura mediadora do professor e da formação continuada, fatores que favorecem a superação de desafios como a rigidez curricular e a resistência às metodologias ativas. Conclui-se que o projeto integrador constitui uma estratégia de inovação pedagógica e gestão democrática, fortalecendo a interdisciplinaridade, a autonomia discente e o vínculo entre escola, comunidade e realidade social.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Metodologias Ativas. Projeto Integrador.

Abstract: This article analyzes the potential of the integrative project as a pedagogical practice capable of promoting interdisciplinarity and student protagonism within the school environment. The research, qualitative in nature and descriptive in character, is based on a bibliographic review of books, articles, theses, and dissertations addressing project-based methodologies, pedagogical innovation, and student-centered learning. The study draws upon

¹Kleyton Adriano Silva ( CV: <http://lattes.cnpq.br/3320148257139431>). Doutorando em Ciências da Educação, Universidade Del Sol - UNADES, Assunção, Paraguai-PY.
e-mail: kleyton.asilva@adm.educacao.pe.gov.br

²Joelma Santana Reis da Silva ( CV: <https://lattes.cnpq.br/9964469693221710>) Doutoranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol - UNADES, Assunção, Paraguai-PY.

³Saulo Guimarães Santos ( CV: <http://lattes.cnpq.br/4649366900571493>). Doutorando em Ciências da Educação, Universidade Del Sol - UNADES, Assunção, Paraguai-PY.

⁴Maria Edite Ferreira ( CV: <http://lattes.cnpq.br/0873491734801267>). Doutoranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol - UNADES, Assunção, Paraguai-PY.

⁵Dayvison Bandeira de Moura ( CV: <http://lattes.cnpq.br/0662218330901650>). Dr. em Ciências da Educação docente, pesquisador e orientador. Univeridad Americana, UA, Paraguai-PY.

classical and contemporary authors such as Freire (1996), Dewey (1979), Perrenoud (2000), and Zabala (1998), who advocate for an education oriented toward autonomy, teacher mediation, and the collective construction of knowledge. The relevance of this research lies in the need to deepen the understanding of the integrative project as an essential pedagogical component for educational innovation and the integral formation of students. In a context of constant social and technological transformations, understanding the scope of this methodology means recognizing the school as a living space for creation, reflection, and emancipation. The results indicate that the success of the integrative project depends on the teacher's mediating role and on continuous professional development, factors that help overcome challenges such as curricular rigidity and resistance to active methodologies. It is concluded that the integrative project constitutes a pedagogical innovation and democratic management strategy, strengthening interdisciplinarity, student autonomy, and the connection between school, community, and social reality.

Keywords: Interdisciplinarity. Active Methodologies. Integrative Project.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de reconfigurar suas práticas e concepções para além da lógica transmissiva e conteudista que, historicamente, caracterizou o processo de ensino-aprendizagem. O modelo tradicional, centrado na figura do professor como detentor do saber e na passividade do estudante, mostra-se insuficiente diante das demandas complexas de uma sociedade em constante transformação. As novas configurações culturais, tecnológicas e econômicas do século XXI exigem sujeitos críticos, criativos e capazes de intervir na realidade, o que impõe à escola o compromisso de formar cidadãos autônomos, reflexivos e socialmente participativos.

Nesse contexto, torna-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas, incorporando metodologias que articulem teoria e prática, promovam o protagonismo discente e favoreçam a aprendizagem significativa. Entre essas metodologias, destaca-se o projeto integrador, entendido como uma proposta inovadora que rompe com a fragmentação disciplinar e possibilita a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem propõe que os estudantes investiguem problemas reais e elaborem soluções criativas, mobilizando saberes científicos, tecnológicos e sociais em um movimento interdisciplinar e colaborativo.

O projeto integrador, ao assumir uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, constitui-se em um importante instrumento pedagógico de transformação. Ele possibilita que os estudantes deixem de ser meros receptores de informações e se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo competências cognitivas, socioemocionais e éticas, tais como a autonomia, o trabalho em equipe, a responsabilidade e a empatia. Ademais, essa proposta dialoga com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a formação integral e o desenvolvimento de competências gerais voltadas à resolução de problemas e à participação cidadã.

O presente estudo tem como objetivo analisar o potencial do projeto integrador como metodologia capaz de promover a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil no ambiente escolar. Especificamente, busca discutir as bases teóricas que fundamentam o uso de projetos na educação, identificar seus benefícios para o desenvolvimento de competências socioemocionais e refletir sobre o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de natureza descritiva, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica que reúne produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre metodologias ativas, interdisciplinaridade e inovação pedagógica. Essa abordagem permitiu a construção de um panorama teórico que sustenta as discussões apresentadas ao longo do artigo, estabelecendo um diálogo entre autores clássicos, como Dewey e Freire, e estudiosos contemporâneos das práticas pedagógicas inovadoras.

Portanto, a relevância do estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca do projeto integrador como componente pedagógico essencial à inovação educacional e à formação integral dos estudantes. Em um cenário de constantes transformações sociais e tecnológicas, compreender o alcance dessa metodologia significa reconhecer a escola como espaço vivo de criação e emancipação. Assim, o artigo contribui para o debate sobre as políticas públicas, a formação docente e a gestão escolar, apresentando o projeto integrador como estratégia concreta para o fortalecimento da interdisciplinaridade, da autonomia discente e da qualidade social da educação.

METODOLOGIA



A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e de natureza descritiva. Para Marconi e Lakatos, (2017, p.129) “A metodologia qualitativa ajuda a compreender o processo de experimentação clínica e explica por que uma intervenção, às vezes, não é positiva”. E, sobre os parâmetros de uma pesquisa descritiva,

faz referência às partes mais importantes, componentes do texto. Utiliza frases curtas, cada uma correspondendo a um elemento importante da obra. Não é simples enumeração de palavras colhidas do sumário do trabalho. **Não dispensa a leitura do texto completo, pois apenas descreve sua natureza, forma propósito** (Marconi e Lakatos, 2017, p.79, grifos para esse estudo).

Além disso, como procedimento metodológico como a escrita científica, o estudo se utiliza do caráter de revisão bibliográfica. Empregou-se um levantamento de estudos e pesquisas acerca da temática eleita com base em pressupostos definidos por Lakatos e Marconi (2017, pp. 55-63.), a saber: "Escolha do tema; Elaboração do plano de trabalho; Identificação; Localização; Compilação; Fichamento; Análise e Interpretação; Redação" [...] O levantamento de dados foi realizado a partir da análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam a temática da metodologia de projetos, da interdisciplinaridade e da inovação pedagógica. Assim, o arcabouço teórico foi construído a partir de obras de autores clássicos e contemporâneos que se dedicam ao estudo de abordagens de ensino-aprendizagem centradas no estudante, como Paulo Freire e John Dewey.

Portanto, a análise do material permitiu a identificação de conceitos, discussões e resultados de pesquisas que corroboram o objetivo central deste trabalho. A busca foi conduzida em bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Scholar e CAPES, utilizando palavras-chave como "projeto integrador", "metodologia de projetos", "interdisciplinaridade", "pedagogia da autonomia" e "currículo por projetos". Dessa maneira, a seleção dos materiais seguiu critérios de relevância, atualidade e consistência teórica, priorizando autores de referência na área da educação e metodologias ativas. Esse cuidado criterioso com a escrita acadêmica proporcionou a análise crítica dos textos que permitiu a construção de um panorama abrangente sobre o tema, subsidiando a discussão apresentada nas seções seguintes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Conexão entre Teoria e Prática

O projeto integrador representa uma ruptura com o modelo disciplinar rígido, no qual cada área do conhecimento é tratada de forma estanque. Inspirado por pensadores como John Dewey, que defendia uma educação baseada na experiência, o projeto integrador busca trazer a vida real para a sala de aula. Ao propor um problema, um desafio ou uma questão de interesse, a metodologia mobiliza o estudante a buscar, selecionar e processar informações de diversas fontes, aplicando os conhecimentos de diferentes disciplinas de forma inter-relacionada.

Para Moretti¹, (2019, p.1), como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 - Integração Curricular/ Quatro Dimensões.

	• Situações-problemas: a aprendizagem deve ser iniciada com situações reais e do cotidiano [...]
--	---

¹MORETTI, I. (2019), **Projeto Integrador**. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/projeto-integrador/> acesso em 20 de ago. de 2025.



[...] também conhecido como PI, é uma estratégia pedagógica para promover atividades interdisciplinares. O educando adquire conhecimentos no sentido da integração curricular e dentro das expectativas do mercado de trabalho. [...] quatro dimensões:	• Conteúdos interdisciplinares e práticos: rompe com as fronteiras tradicionais do conhecimento[...] • Trabalho coletivo: desenvolve as habilidades dos alunos para trabalhar em equipe. • Design Thinking: esse conceito diz respeito a uma metodologia centrada nas necessidades do ser humano.
--	--

Fonte: Dados Copilados em Moretti, (2019, p.1)

Neste cenário se enfatiza que a principal virtude do projeto integrador reside na sua capacidade de transformar a teoria em ação. Em vez de simplesmente memorizar conceitos, os estudantes são convidados a utilizá-los para resolver problemas reais. Isso não apenas torna a aprendizagem mais significativa, mas também demonstra a relevância do conteúdo escolar para o cotidiano. A teoria deixa de ser um fim em si mesma para se tornar uma ferramenta.

E, para além disso há de se pensar na formação de professores com ênfase nas práticas dos projetos integradores. Conforme Silva, (2025) a formação continuada permite aos professores, identificar a metodologia de ensino utilizada, comparando-a com aquela explicitada pelos teóricos ao longo do seu processo formativo inicial. Somado a isso, é possível, os educadores analisar os resultados obtidos e refletir sobre a necessidade de possíveis melhorias ou adequações metodológicas.

Por exemplo, um projeto sobre a qualidade da água da comunidade pode envolver o uso de conceitos de química (análise de pH e turbidez), biologia (identificação de microrganismos), geografia (mapeamento de nascentes e rios), e matemática (cálculo de volumes e porcentagens). Essa articulação prática cria um conhecimento mais duradouro e integrado. Nesse sentido, Silva (2025) reafirma que a qualidade da prática educativa está diretamente vinculada à continuidade da formação docente, compreendida como um processo dinâmico de atualização, reflexão e reconstrução do saber profissional. Essa formação permanente é condição fundamental para o fortalecimento das políticas educacionais, para a valorização da carreira docente e para a elevação dos padrões de eficácia e inovação pedagógica no contexto escolar.

Protagonismo e Autonomia Estudantil

A autonomia do estudante é um dos principais resultados dessa abordagem. Deixando de ser um mero receptor de informações, o estudante torna-se protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Ele planeja, executa, avalia e, por fim, apresenta os resultados de sua investigação, desenvolvendo assim um senso de responsabilidade e autogestão. A liberdade de escolha do tema (dentro de um eixo temático) e a responsabilidade de gerir o próprio tempo e recursos são elementos cruciais para o desenvolvimento da autonomia.

Segundo Freire (1996):

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. (...) **Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão** (1996, p.28 grifos para esse estudo).



O ponto de vista de Freire, ao afirmar que a liberdade é conquista coletiva e não uma dádiva, dialoga diretamente com a proposta pedagógica dos projetos integradores, que buscam colocar o estudante no centro do processo educativo. Se, como defende Freire, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão”, então a prática pedagógica não pode se restringir a repassar conteúdos de maneira fragmentada, mas precisa criar condições de protagonismo estudantil, em que cada sujeito se reconheça como parte ativa da construção do conhecimento.

Nesse sentido, a autonomia não surge como um privilégio imediato, mas como resultado de uma experiência de aprendizagem compartilhada, em que estudantes e professores se reconhecem como parceiros. O projeto integrador permite essa vivência ao mobilizar diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas reais, abrindo espaço para que os estudantes experimentem a liberdade como prática concreta: tomar decisões, propor soluções, negociar estratégias e refletir sobre os resultados alcançados.

Assim, a perspectiva freireana reforça que a autonomia e o protagonismo estudantil não podem ser entendidos como um processo isolado, mas como uma experiência dialógica e coletiva. O projeto integrador, ao articular teoria e prática, dá materialidade a essa visão, tornando a aprendizagem mais significativa e comprometida com a transformação da realidade.

Na metodologia de projetos é necessária a abertura do docente e demais envolvidos, é necessária a liberdade, é necessária a criação e sobretudo a colaboração. Os grupos de trabalho são incentivados a compartilhar ideias, debater soluções e construir o conhecimento de forma coletiva, simulando um ambiente de trabalho real e fortalecendo as habilidades de comunicação e de resolução de conflitos. Essa dinâmica não apenas melhora a performance acadêmica, mas também prepara os alunos para os desafios da vida profissional e social. Com isso, Perrenoud (2000) traduz que competência seria a capacidade do indivíduo agir eficazmente em um determinado tipo de situação, mediante a mobilização de diversos recursos cognitivos.

O Papel do Educador: de Detentor a Mediador

O papel do professor se transforma drasticamente. Ele deixa de ser o centro do processo para se tornar um mediador, um guia que orienta os estudantes, propõe questionamentos e desafia a busca por soluções inovadoras. Essa mudança de postura é fundamental para que o projeto integrador atinja seus objetivos pedagógicos, pois a facilitação do professor é o que garante a profundidade e a qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes.

Essa transformação no cenário educacional contemporâneo é uma exigência diante da necessidade de práticas pedagógicas que priorizem a autonomia e o protagonismo estudantil. Nesse contexto, o projeto integrador se apresenta como uma metodologia que só atinge sua potencialidade quando o docente deixa de ser o “transmissor” do conhecimento e assume a função de mediador crítico e facilitador do processo de aprendizagem. Como lembra Freire (1996, p.47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, indicando que a mediação docente deve se basear na problematização e no diálogo.

O professor-mediador tem, portanto, a responsabilidade de construir um ambiente de confiança, capaz de estimular a criatividade, a colaboração e a reflexão crítica. Esse papel não significa ausência de autoridade, mas sim uma autoridade ética que mobiliza os estudantes para a pesquisa e a produção de saberes significativos. Neste sentido, para Perrenoud (2000, p.23), cabe ao educador “organizar situações de aprendizagem” que desafiem os estudantes a assumir responsabilidades cognitivas e sociais, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade.



Além disso, a mediação docente exige do professor a habilidade de articular diferentes conteúdos disciplinares e de provocar o diálogo entre áreas do conhecimento, reforçando o caráter interdisciplinar do projeto integrador. Zabala (1998) enfatiza que essa prática não é meramente técnica, mas profundamente intencional, pois implica em “dar sentido” aos conteúdos trabalhados a partir das experiências concretas dos estudantes. Dessa forma, o professor se torna peça-chave para garantir que o trabalho em grupo não se reduza a uma mera soma de tarefas, mas resulte em aprendizagens coletivas que transformem tanto o sujeito quanto a realidade.

Assim, a mudança de postura do educador, de detentor para mediador, não apenas redefine sua prática, mas também amplia o horizonte pedagógico do projeto integrador. É nesse movimento que se rompe com a lógica da educação bancária e se constrói um processo formativo emancipador, capaz de articular conhecimentos, valores e práticas que fortaleçam o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Segundo Perrenoud (2000), há competências específicas que impactam diretamente no ato de ensinar e aprender, e nisto considerando o professor como mediador.

Quadro 2 - Dez Novas Competências para Ensinar.

COMPETÊNCIA	FUNÇÃO
Organizar e dirigir situações de aprendizagem	Construir e dirigir situações didáticas
Administrar a progressão das aprendizagens	Observar e avaliar segundo um enfoque formativo
Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	Desenvolver, compartilhar e praticar o apoio integrado
Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho	Motivar o desejo de aprender
Trabalhar em equipe	Elaboração de projetos coletivos
Participar da administração escolar	Elaborar e coordenar um projeto institucional
Informar e envolver os pais	Fomentar reuniões informativas e debates
Utilizar novas tecnologias	Competências baseadas em uma cultura tecnológica
Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	Dilemas e competências
Administrar a sua própria formação	Projeto de formação comum

Fonte: Dados Copilados em (Perrenoud, 2000, p.23-27)

Reafirma-se que as transformações no campo educacional exigem um novo perfil de professor, capaz de lidar com a complexidade do ensino contemporâneo. Perrenoud (2000) sistematiza esse desafio em dez competências profissionais, que, longe de serem prescrições técnicas, constituem orientações éticas e pedagógicas para a construção de uma prática docente crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral do estudante. No âmbito do projeto integrador, essas competências se revelam ainda mais necessárias, pois possibilitam que o professor deixe de ser um transmissor de conteúdos e passe a assumir o papel de mediador, articulador e instigador de aprendizagens significativas.

A primeira competência, organizar e dirigir situações de aprendizagem, reforça a centralidade do professor como planejador de contextos que estimulem a curiosidade e mobilizem diferentes saberes. Não basta apresentar conteúdos de forma fragmentada; é preciso traduzir os objetivos de aprendizagem em experiências concretas, partir das representações dos estudantes e reconhecer os erros como oportunidades de desenvolvimento cognitivo. Esse



movimento dialoga diretamente com as propostas de Freire (1996), ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que ele seja produzido e reconstruído.

Já a segunda competência, administrar a progressão das aprendizagens, coloca em evidência a importância da avaliação formativa e do acompanhamento longitudinal do estudante. Trata-se de superar a avaliação meramente classificatória e estabelecer situações-problema desafiadoras, ajustadas ao nível de compreensão da turma. Esse processo requer do professor a capacidade de refletir continuamente sobre o avanço dos alunos, ajustando estratégias e metodologias para garantir uma aprendizagem efetiva.

No mesmo sentido, a terceira competência, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, responde à necessidade de enfrentar a heterogeneidade presente nas salas de aula. Assim, o projeto integrador, por sua natureza interdisciplinar, favorece a personalização da aprendizagem, na medida em que permite aos estudantes explorar temas a partir de diferentes perspectivas e níveis de aprofundamento. Aqui, o professor precisa administrar as diferenças, oferecer apoios específicos e promover a cooperação entre pares, criando um ambiente inclusivo e democrático.

Além disso, a quarta competência, envolver os estudantes em suas aprendizagens e em seu trabalho, articula-se com o protagonismo estudantil, ponto central deste artigo. Quando o professor explicita o sentido do saber e incentiva a autoavaliação, o estudante se reconhece como sujeito ativo na construção do conhecimento. Essa dimensão está intimamente ligada à noção freireana de autonomia, pois “a liberdade é uma conquista” (Freire, 1996, p. 47), que se realiza no processo de aprendizagem crítica e coletiva.

Outro eixo fundamental é a quinta competência, trabalhar em equipe. A construção de projetos integradores demanda diálogo entre professores, coordenação pedagógica e comunidade escolar. O trabalho coletivo não apenas enriquece as práticas, mas também favorece a análise conjunta dos desafios e a busca de soluções criativas. Nesse sentido, a escola deixa de ser um espaço de práticas isoladas e passa a funcionar como um organismo vivo, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa.

As competências seguintes ampliam esse horizonte: participar da administração da escola (6) e informar e envolver os pais (7) reforçam a dimensão social e política da docência. O professor não atua isolado, mas é corresponsável pelo projeto institucional e deve estabelecer parcerias com as famílias, criando um ecossistema educativo mais consistente. No projeto integrador, essa aproximação é essencial, pois fortalece os vínculos entre a escola e a comunidade, legitimando o conhecimento como prática social.

E, no que se refere a oitava competência, utilizar novas tecnologias, torna-se ainda mais atual no contexto da sociedade da informação. As ferramentas digitais ampliam o repertório de possibilidades de ensino, potencializando a pesquisa, a comunicação e a produção de conhecimento colaborativo. Entretanto, como ressalta Perrenoud (2000), não basta dominar os recursos técnicos: é necessário integrá-los a objetivos pedagógicos claros, garantindo seu uso crítico e consciente.

Na sequência, a nona competência, enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão, reafirma o compromisso do professor com a justiça social, a inclusão e a prevenção de preconceitos. O projeto integrador pode ser um espaço privilegiado para exercitar tais valores, ao promover debates, análises críticas e intervenções concretas em problemas da realidade social dos estudantes.

Por fim, a décima competência, administrar a própria formação contínua, evidencia a necessidade de o professor assumir-se como sujeito aprendente, em constante aperfeiçoamento. A prática docente exige atualização, reflexão e diálogo com os pares, para que a escola acompanhe as transformações sociais e culturais que marcam o século XXI.



Assim, as competências docentes propostas por Perrenoud (2000) não devem ser entendidas como um manual prescritivo, mas como um horizonte ético-profissional para a reinvenção da prática pedagógica. No contexto do projeto integrador, elas se articulam de modo orgânico, possibilitando que o professor atue como mediador e facilitador de aprendizagens significativas, promovendo a interdisciplinaridade, a autonomia e o protagonismo estudantil.

Desafios e Superações na Implementação

Apesar de seus benefícios, a implementação do projeto integrador enfrenta desafios. O principal deles é a rigidez dos currículos tradicionais e a resistência de alguns educadores e pais, acostumados com o modelo de ensino mais convencional. A falta de tempo e recursos, bem como a dificuldade em articular a colaboração entre os professores de diferentes disciplinas, também são obstáculos frequentes.

No entanto, a superação desses desafios passa pela formação continuada dos professores, pelo apoio da gestão escolar e pela sensibilização da comunidade. Experiências exitosas demonstram que, com planejamento e comprometimento, é possível integrar o projeto no cotidiano escolar de forma orgânica e eficiente.

Para Silva, *et al.* (2023):

Assim, fica evidente a importância do envolvimento da comunidade educacional na tomada de decisões, a necessidade de priorização com base em critérios objetivos e a valorização da eficácia e eficiência na alocação de recursos. Além disso, pode-se explorar como essas ações estão alinhadas com as políticas educacionais do estado e como contribuem para a melhoria do ambiente escolar e, conseqüentemente, para a qualidade da educação oferecida. (SILVA, *et al.* 2023, p.5).

Silva, *et al.* (2023) consolida que há uma necessidade no fortalecimento dos segmentos da comunidade escolar, afim de que as práticas da gestão escolar aprimorem e norteie os encaminhamentos das práticas docentes, o que corrobora com a manutenção de recursos com foco na qualidade do ensino.

Gestão Escolar e Formação Docente na Implementação do Projeto Integrador

A efetivação do projeto integrador no cotidiano escolar depende de uma gestão educacional participativa, capaz de articular os diferentes segmentos da comunidade escolar em torno de um mesmo propósito formativo. Nesse contexto, a gestão não se limita a tarefas administrativas, mas assume caráter pedagógico, democrático e colaborativo, comprometido com a criação de condições para que o ensino e a aprendizagem se tornem processos coletivos, críticos e significativos.

Segundo Libâneo (2012), a gestão escolar deve ser compreendida como um espaço de planejamento e de tomada de decisões compartilhadas, no qual os sujeitos se reconhecem como corresponsáveis pelo processo educativo. Essa perspectiva reforça a necessidade de um trabalho integrado entre professores, equipe gestora e estudantes, superando a fragmentação que ainda caracteriza muitas instituições de ensino. Dessa maneira o projeto integrador, por sua natureza interdisciplinar e participativa, exige essa articulação orgânica, pois somente com uma gestão comprometida é possível garantir tempo, recursos e apoio à inovação pedagógica.

A implementação dessa metodologia também pressupõe formação docente contínua, voltada à reflexão sobre a prática e ao desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho



interdisciplinar. Para Imbernón (2000), a formação dos professores deve ser entendida como um processo permanente, que se constrói no diálogo com os pares e na problematização da realidade escolar. Assim, a formação não pode se restringir à aquisição de técnicas, mas deve possibilitar a construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva, capaz de sustentar práticas inovadoras como o projeto integrador.

Sob essa ótica, o papel do gestor escolar é estratégico: ele atua como mediador institucional, promovendo espaços de estudo, partilha e acompanhamento pedagógico. A gestão democrática, ao valorizar a participação docente, potencializa o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Gadotti (2000) destaca que a escola precisa ser concebida como um organismo vivo, no qual a gestão e a docência se entrelaçam na busca por uma educação emancipadora e comprometida com a transformação social.

Ademais, a formação docente articulada à gestão escolar contribui para que o professor compreenda o projeto integrador não como uma atividade pontual, mas como princípio orientador do currículo e da prática pedagógica. Essa compreensão amplia o horizonte de atuação do educador, permitindo-lhe planejar experiências de aprendizagem contextualizadas, que dialoguem com as demandas do território e da comunidade. Como observa Saviani (2008), a prática educativa se concretiza na medida em que o professor compreende a historicidade do ato de ensinar e o insere nas contradições e possibilidades do contexto social.

Portanto, a consolidação do projeto integrador nas escolas brasileiras requer uma gestão escolar que promova a autonomia docente, incentive a colaboração entre áreas do conhecimento e assegure a formação continuada como política institucional. Esse movimento fortalece o papel da escola como espaço de inovação, de pesquisa e de transformação, onde professores e estudantes constroem juntos o saber, de forma crítica e criativa, em sintonia com os desafios da contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica e da análise dos referenciais teóricos evidenciam que o projeto integrador constitui um instrumento pedagógico de grande relevância para o fortalecimento da interdisciplinaridade, da autonomia estudantil e da formação docente crítica e reflexiva. As produções analisadas convergem na defesa de uma educação que ultrapassa os limites da fragmentação disciplinar e da transmissão mecânica de conteúdos, destacando a necessidade de práticas que vinculem o conhecimento escolar às experiências sociais e culturais dos estudantes.

Inicialmente, constatou-se que o projeto integrador potencializa o diálogo entre teoria e prática, proporcionando aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas. De acordo com Dewey (1979), a educação deve ser concebida como um processo experiencial, em que o conhecimento se constrói na ação e na reflexão sobre a realidade. Destaque-se que os estudos revisados confirmam que, quando bem planejados, os projetos integradores criam espaços de investigação que aproximam o fazer pedagógico das situações concretas da vida cotidiana, permitindo que os estudantes desenvolvam competências cognitivas, éticas e socioemocionais.

Outro resultado recorrente diz respeito ao fortalecimento do protagonismo e da autonomia discente. A metodologia de projetos favorece o envolvimento ativo dos estudantes na formulação de problemas, na busca por soluções e na socialização de resultados, promovendo uma aprendizagem baseada na autoria e na responsabilidade compartilhada. Esse aspecto dialoga com a concepção freireana de educação libertadora, na qual “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 1996, p.



28). Assim, o projeto integrador possibilita uma vivência concreta de liberdade, participação e construção coletiva do saber, elementos indispensáveis à formação de sujeitos críticos e transformadores.

No campo da docência e da gestão escolar, a literatura revela que a efetividade dessa metodologia depende fortemente da formação continuada dos professores e do apoio institucional. Conforme Imbernón (2000), a formação docente deve ser permanente e voltada à reflexão sobre a prática, de modo a preparar o educador para lidar com os desafios da interdisciplinaridade e da mediação pedagógica. Assim, os resultados indicam que as escolas que incorporam o projeto integrador em sua rotina apresentam maior engajamento entre professores e estudantes, melhor integração curricular e maior abertura para a inovação pedagógica.

Do ponto de vista da gestão escolar, as pesquisas analisadas apontam que a implementação do Projeto Integrador requer uma liderança democrática e colaborativa. Libâneo (2012) ressalta que a gestão participativa é condição essencial para que o trabalho pedagógico se realize de forma coletiva e reflexiva. Assim, cabe à equipe gestora criar condições materiais e simbólicas, tempo, espaços, recursos e formação, que favoreçam a continuidade das práticas integradoras, evitando que se tornem ações isoladas.

Além disso, a análise das produções científicas evidencia que o projeto integrador contribui para a formação de competências gerais previstas na BNCC (2018), como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a empatia e a responsabilidade social. Essa convergência entre teoria e política pública demonstra que a metodologia não apenas responde às demandas pedagógicas contemporâneas, mas também se alinha aos princípios de uma educação voltada para o desenvolvimento integral e sustentável.

Por fim, os estudos revisados destacam desafios estruturais e culturais ainda presentes nas escolas, como a resistência de parte do corpo docente, a falta de tempo para o planejamento coletivo e a insuficiência de políticas de valorização da formação docente. No entanto, observou-se que tais obstáculos podem ser superados quando há compromisso institucional e engajamento coletivo. Experiências relatadas por Silva *et. al.* (2023) e Moretti (2019) confirmam que o êxito dos projetos integradores está diretamente relacionado ao apoio da gestão escolar e à disposição dos professores em repensar suas práticas pedagógicas.

Assim, de modo geral, as discussões permitiram compreender que o projeto integrador, ao articular gestão, formação docente e protagonismo estudantil, torna-se um eixo estruturante da inovação pedagógica. Ele favorece uma aprendizagem crítica, colaborativa e contextualizada, capaz de transformar o espaço escolar em ambiente de criação, investigação e emancipação.

A partir da análise dos dados e referenciais teóricos, o quadro a seguir sintetiza os principais eixos de resultados e suas implicações pedagógicas para a consolidação do projeto integrador no contexto escolar.

Quadro 3 – Síntese dos Resultados e Discussões sobre o Projeto Integrador.

Eixos de Análise	Principais Resultados	Autores de Referência	Implicações para o Cotidiano Escolar
1. Conexão entre teoria e prática	O projeto integrador transforma o conhecimento teórico em ação concreta, aproximando o conteúdo escolar da realidade	Dewey (1979); Moretti (2019)	Aprendizagem significativa e contextualizada; valorização da experiência como fonte de conhecimento.



	social e cultural dos estudantes.		
2. Protagonismo e autonomia estudantil	A metodologia de projetos favorece a liberdade, a autoria e a corresponsabilidade dos alunos, fortalecendo o protagonismo e a formação cidadã.	Freire (1996); Perrenoud (2000)	Estudante como sujeito ativo da aprendizagem; fortalecimento das competências socioemocionais.
3. Mediação docente e interdisciplinaridade	O professor deixa de ser transmissor de saberes e assume o papel de mediador e articulador de práticas interdisciplinares.	Zabala (1998); Perrenoud (2000)	Construção coletiva do conhecimento; maior integração curricular e inovação pedagógica.
4. Gestão escolar e formação docente	A consolidação do projeto integrador exige gestão democrática e formação continuada dos professores, com foco no trabalho colaborativo.	Libâneo (2012); Imbernón (2000); Saviani (2008)	Fortalecimento da cultura de inovação e corresponsabilidade institucional; valorização da docência.
5. Desafios e perspectivas	A rigidez curricular, a resistência docente e a falta de recursos são desafios superáveis mediante planejamento e apoio institucional.	Silva <i>et. al.</i> (2023)	Necessidade de políticas públicas de apoio à formação e à inovação pedagógica.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Revisão Bibliográfica (2025).

Como é possível perceber, o Quadro 3 sintetiza as principais dimensões analisadas na pesquisa, evidenciando a amplitude e a complexidade do projeto integrador enquanto proposta pedagógica contemporânea. Observa-se que cada eixo de análise revela um aspecto essencial dessa metodologia, desde a articulação entre teoria e prática até a necessidade de uma gestão escolar democrática e formativa. De modo geral, os resultados apontam que o êxito do projeto integrador depende de um conjunto de fatores interdependentes: a postura mediadora do professor, o engajamento dos estudantes, o suporte institucional e o compromisso político-pedagógico da escola. Esses elementos, quando articulados, fortalecem a interdisciplinaridade e consolidam uma cultura de inovação e colaboração.

Em uma perspectiva mais ampla, os dados analisados permitem compreender que o projeto integrador vai além de uma simples metodologia ativa, configurando-se como um dispositivo de integração curricular e de transformação da cultura escolar. Ao mobilizar diferentes áreas do saber em torno de situações reais, promove o diálogo entre ciência, sociedade e prática educativa, aproximando o conhecimento formal das vivências dos estudantes. Tal movimento reflete o princípio defendido por Dewey (1979), ao propor uma educação baseada na experiência, e por Freire (1996), ao afirmar que o aprendizado deve emergir da interação crítica entre sujeitos e realidade. Assim, o projeto integrador expressa uma pedagogia que busca o sentido social do conhecimento, vinculando-o às práticas coletivas e à resolução de problemas concretos.



Outro aspecto evidenciado é o papel estratégico da gestão escolar e da formação docente na efetivação dessa proposta. A implementação bem-sucedida do projeto integrador requer uma gestão democrática, capaz de articular políticas pedagógicas coerentes com os princípios da autonomia, da colaboração e da interdisciplinaridade. Além disso, exige professores preparados para atuar como mediadores do conhecimento, planejando, avaliando e refletindo continuamente sobre as práticas desenvolvidas. Conforme Imbernón (2000), a formação docente deve ser entendida como um processo permanente, no qual o professor aprende com sua própria prática e com o diálogo entre os pares.

Os resultados também destacam que o projeto integrador contribui para a formação integral do estudante, na medida em que estimula competências socioemocionais, como comunicação, empatia, cooperação e responsabilidade, essenciais para a vida cidadã e profissional. Essa abordagem rompe com a lógica fragmentada do currículo e promove uma aprendizagem que combina saberes cognitivos e humanos, formando sujeitos capazes de compreender criticamente a sociedade e agir sobre ela.

Portanto, ao analisar os eixos apresentados no quadro, confirma-se que o projeto integrador não deve ser compreendido como uma atividade pontual, mas como uma estratégia estruturante da prática educativa, capaz de transformar a dinâmica escolar, fortalecer os vínculos entre gestão, docência e comunidade, e promover aprendizagens mais significativas, emancipatórias e socialmente relevantes. Seu potencial transformador reside justamente na articulação entre teoria e prática, entre escola e mundo, entre conhecimento e ação, apontando para uma concepção de educação comprometida com a formação crítica, colaborativa e humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o projeto integrador constitui uma estratégia pedagógica relevante e transformadora no contexto da educação contemporânea. Ao romper com a fragmentação disciplinar e aproximar o conhecimento escolar das experiências concretas dos estudantes, essa metodologia contribui para a construção de uma aprendizagem ativa, significativa e socialmente comprometida. Sua adoção implica uma mudança paradigmática, deslocando o foco do ensino centrado no professor para uma prática dialógica e colaborativa, que reconhece o estudante como protagonista do processo educativo.

Com base nos objetivos propostos, analisar o potencial do projeto integrador como metodologia capaz de promover a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil, constatou-se que tal proposta não se limita a um recurso metodológico, mas se configura como um princípio orientador da prática pedagógica. Os resultados demonstraram que a integração entre teoria e prática fortalece a autonomia discente e amplia o sentido social do aprendizado, permitindo que o estudante desenvolva competências cognitivas, socioemocionais e éticas, essenciais à formação cidadã e à inserção crítica no mundo contemporâneo.

Outro ponto central destacado é a relevância da mediação docente e da formação continuada. A literatura analisada, sustentada em Freire (1996), Perrenoud (2000) e Zabala (1998), reforça que o professor precisa ser mais do que transmissor de conteúdos: deve tornar-se mediador, articulador e instigador do conhecimento. Essa transformação requer espaços de reflexão sobre a prática e uma gestão escolar que promova o diálogo, o planejamento coletivo e o trabalho interdisciplinar.

Além disso, verificou-se que a gestão democrática e participativa desempenha papel fundamental na consolidação do projeto integrador. Conforme Libâneo (2012) e Imbernón (2000), o êxito dessa metodologia depende do engajamento institucional, da articulação entre



os diferentes segmentos da comunidade escolar e da criação de condições objetivas, tempo, recursos e formação, que sustentem práticas pedagógicas inovadoras.

Os desafios identificados, como a rigidez curricular, a resistência a mudanças e a insuficiência de políticas de formação, não invalidam o potencial da proposta, mas apontam para a necessidade de um investimento contínuo na valorização docente e na consolidação de uma cultura de inovação pedagógica. A superação desses entraves exige políticas públicas comprometidas com a equidade, a autonomia e a transformação da escola em um espaço de criação, pesquisa e emancipação.

Conclui-se, portanto, que o projeto integrador deve ser compreendido como um eixo estruturante da educação contemporânea, capaz de conectar gestão, docência e aprendizagem em torno de um propósito comum: a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. Sua efetiva implementação requer um compromisso coletivo entre gestores, professores, estudantes e comunidade, de modo que a escola se torne, de fato, um ambiente de experiências significativas, diálogo e construção compartilhada do saber.

Assim, reafirma-se que o projeto integrador não apenas fortalece o protagonismo estudantil, mas também reconfigura o papel do professor e da gestão escolar, apontando caminhos concretos para uma educação pública de qualidade, inovadora e humanizadora.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 2. ed. São Paulo: Companhia **Editora Nacional**, 1979.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: **Ática**, 2000.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação e desenvolvimento profissional do professorado: formar-se para a mudança e a incerteza*. Porto Alegre: **Artmed**, 2000.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5º ed.-São Paulo. **Atlas** 2017. ISBN: 85-224-3397-6.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: **Alternativa**, 2012.

MORETTI, I. (2019), **Projeto Integrador: o que significa e qual é o objetivo Módulo estimula a interdisciplinaridade e a combinação de teoria e prática**. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/projeto-integrador/> acesso em 20 de ago. de 2025.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: **Artmed**, 2000.

SANTOS, L. S. *Projetos de trabalho na escola: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: **Cortez**, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.



SILVA, Kleyton Adriano *et.al.*. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O PROCESSO DA FORMAÇÃO DOCENTE... In: Anais do XV Fórum Internacional de Pedagogia (XV FIPED). **Anais...**Serra Talhada (PE) **AESET**, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1097482-FORMACAO-DE-PROFESSORES-E-ESTAGIO-CURRICULAR-SUPERVISIONADO—DESAFIOS-E-CONTRIBUICOES-DO-PIBID-PARA-O-PROCESSO-D>. Acesso em: 23 de ago. de 2025.

SILVA, K. A. *et al.* Programa investe escola PE: potencializando a gestão escolar e a qualidade do ensino em Pernambuco. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande: **Realize Editora**, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100795>>. Acesso em: 23/08/2025 10:59

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1998.

